



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL Edital nº 519/15 - Submissão de Cursos de Extensão 2016.1

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°: 221616.1086.245950.17122015

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Escrita Criativa e Autopublicação

TIPO DA PROPOSTA:

Curso

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

Comunicação Cultura Direitos Humanos e Justiça Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho
 Desporto

COORDENADOR: Vinicio Moreira dos Santos

E-MAIL: vinicio_santos@hotmail.com

FONE/CONTATO: (16) 3332-2849



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE CURSO DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 221616.1086.245950.17122015

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título: Escrita Criativa e Autopublicação

Coordenador: Vinicio Moreira dos Santos / Docente

Tipo da Ação: Curso

Edital: Edital nº 519/15 - Submissão de Cursos de Extensão 2016.1

Faixa de Valor:

Vinculada à Programa de Extensão? Não

Instituição: IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Unidade Geral: PRX - Pró Reitoria de Extensão

Unidade de Origem: MTO - Matão

Início Previsto: 21/02/2016

Término Previsto: 28/10/2016

Possui Recurso Financeiro: Não

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação: 40 horas

Justificativa da Carga Horária: A carga horária de 40 horas será dividida em 27 encontros semanais de 1h30 cada, tempo necessário para apresentação da proposta de criação de texto, confecção dos textos e socialização entre os participantes.

Periodicidade: Anual

A Ação é Curricular? Não

Abrangência: Municipal

Município Abrangido: Matao - São Paulo

1.2.1 Turmas

Turma 1

Identificação: Escrita Criativa e Autopublicação

Data de Início: 11/03/2016

Data de Término: 28/10/2016

Tem Limite de Vagas? Sim

Número de Vagas: 30

Tem Inscrição? Sim

Início das Inscrições: 21/02/2016

Término das Inscrições: 18/03/2016

Contato para Inscrição: Instituto Federal - Campus Matão

Rua Stéfano D'avassi, 625 - Nova Cidade
CEP 15991-502 - Matão - SP
Fone: (16) 3506-0700

e-mail do coordenador do curso:
vinicio.santos@ifsp.edu.br

Tem Custo de Insc./Mensalidade? Não

Local de Realização: Campus IFSP Matão
Rua Stéfano D'avassi 625 - Bairro Cidade Nova
Matão/SP

Sala a ser definida de acordo com os espaços disponíveis na instituição.

1.3 Público-Alvo

Alunos do último ano do Ensino Fundamental e alunos de todos os anos do Ensino Médio, das escolas públicas da cidade de Matão/SP.

Nº Estimado de Público: 30

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0

Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	30	30
Total	0	0	0	0	30	30

Legenda:

(A) Docente

(B) Discentes de Graduação

(C) Discentes de Pós-Graduação

(D) Técnico Administrativo

(E) Outro

1.4 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes » Letras » Literatura Brasileira

Área Temática Principal: Cultura

Área Temática Secundária: Comunicação

Linha de Extensão: Alfabetização, leitura e escrita

Caracterização: Presencial

Subcaracterização 1:

1.5 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

O curso de extensão 'Escrita Criativa e Autopublicação' tem por intenção promover espaços de criação de textos literários por alunos de ensino fundamental e médio, a partir de sugestões envolvendo um amplo espectro de gêneros textuais e o uso de técnicas narrativas. Além disso, o curso também se foca nas ferramentas atuais de autopublicação, especialmente virtuais, que permitirão que o participante divulgue sua obra de modo individual e autônomo.

Palavras-Chave:

escrita, criativa, literatura, oficina, livro digital

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

1.5.1 Justificativa

O início do século XXI assistiu a reaproximação do público infantil e adolescente à literatura, fortemente motivados pelos lançamentos de séries de livros – e suas posteriores adaptações ao cinema – que versavam sobre temas fantásticos, mitológicos ou até mesmo cotidianos, adotando uma linguagem acessível e fórmulas consagradas, além de incorporar elementos folhetinescos de sucesso.

Se, novamente, tem-se a formação de um público leitor nas faixas infantil e adolescente, por que não atrair este mesmo público para a outra ponta da literatura, a da criação? Este curso se propõe a incentivar a produção escrita de crianças e adolescentes para além dos gêneros abordados dentro da escola – como a redação, o relatório, o resumo etc – na tentativa de mesclar as técnicas narrativas à criatividade inerente de tais grupos. Além disso, o advento da informática e da internet proporcionou facilidades e alternativas

nunca antes vistas para a publicação de textos – seja por meio de blogs ou livros digitais – que, agora, independem de serem aceitos por jornais, revistas e editoras estabelecidas, e podem ser criados de modo individual, autônomo e de posse de todo o processo, da criação até a publicação.

O curso também se insere na perspectiva da necessidade de ampliar os debates culturais, a divulgação e o acesso à literatura na cidade de Matão, que conta com poucos espaços para tanto, restritos a biblioteca municipal, as bibliotecas escolares e algumas papelarias que vendem, majoritariamente, livros didáticos. Desta maneira, a extensão poderá ser uma opção de entretenimento e aprendizagem aos alunos das escolas da cidade, sem que estes tenham que se deslocar para os municípios vizinhos de maior porte.

1.5.2 Fundamentação Teórica

Em *Creative writing for people who can't write* (1989), a autora Kathryn Lindskoog defende que toda nossa produção textual pode ser encaixada nos textos que somos obrigados a escrever (como os trabalhos escolares, relatórios e formulários), os que cremos que devemos escrever (como os desejos de feliz aniversário) e aqueles que temos desejo de escrever – o que pode ser encarado como nosso desejo íntimo de desnudar nossas almas e pensamentos por meio da escrita. Infelizmente, há pouco espaço dentro da escola para este último, já que a quase maioria da produção textual de crianças e adolescentes é concebida em situações restritivas. Considerando isso, defende-se aqui que um trabalho eficaz com a produção textual está ancorado na questão da apropriação da língua escrita. De acordo com Barbeiro (2007), “Aprender a escrever é também aprender a usar a escrita para a realização de funções”, ou seja, a intimidade com a forma escrita da língua passa, diretamente, pela existência de um propósito autêntico em seu uso.

Ainda que a quase maioria dos alunos do Ensino Médio se encontre alfabetizada – isto é, capaz de ler e produzir textos em português – há evidente falta de intimidade entre as partes, o que leva os alunos a um domínio quase sempre insuficiente do código escrito, por exercitá-lo pouco e em condições bastante específicas. É tradicional, dentro do Ensino Básico, a existência da “aula de redação”, onde “A artificialidade e o simulacro do processo distanciam os alunos da apreensão do caráter dialógico da escrita, de seus usos e funções sociais e da visão da escrita como trabalho.” (Fernandes, 1999). Neste cenário, perde-se a dimensão do texto como criação e ato inventivo, optando-se por uma construção fria, calcada em critérios que devem ser obedecidos para uma boa nota. Nas palavras de Bagno (2005), “o desenvolvimento da proficiência oral e escrita do aluno não é o objetivo primordial, razão pela qual a leitura, a produção de textos e a reflexão sobre a língua e a linguagem não são efetivamente encarados como objetos de ensino, ainda que apareçam como práticas escolares típicas da área.”.

Apesar disso, atualmente, há uma espécie de retorno da criança e do adolescente ao mundo da linguagem escrita – seja pela leitura de livros infanto-juvenis, o consumo de informações pela internet ou a troca de mensagens por aplicativos de comunicação e redes sociais. Em matéria publicada em dezembro de 2013, o jornal Folha de S. Paulo destaca que “O segmento juvenil foi o que mais cresceu em vendas nas livrarias em 2013, segundo dados da empresa de pesquisa GfK. Em relação a 2012, passou de 7,4% para 8,4% do total de exemplares vendidos, um aumento de 24% (...) Se na década passada o mercado editorial viveu uma multiplicação dos selos infantis, esta é a dos selos juvenis. Ou, mais do que isso, a de uma reorganização no que se entende por selo juvenil.” Outro dado em crescimento é número de crianças e adolescentes com acesso a redes sociais; conforme exibido pela pesquisa TIC Kids Online Brasil 2013 “79% dos usuários de Internet entre 9 e 17 anos possuem perfil na rede social que mais utilizam – um crescimento de 9 pontos percentuais em relação a 2012.”. Entretanto, o avanço do contato de crianças e adolescentes com a língua escrita ainda está confinado a interações específicas – como a troca de mensagens – ou gêneros textuais literários com fórmulas consagradas.

Desta forma, parece clara a necessidade de levar crianças e adolescentes a conhecerem e se apropriarem da língua em outros registros e gêneros, que proporcionam, de acordo com Sadoyama (2011), acessos “a forma, ao conteúdo, aos propósitos comunicativos e ao percurso social” que eles engendram. O que se propõe, contudo, é trazer tais gêneros e discussões de uma maneira não padronizada e, em certa medida,

“anti-escolar”. Se, de um lado, a língua escrita move a educação, por outro ela fica confinada a textos de cunho pedagógico e informativo, e seu uso restrito a “produções textuais” que servem para averiguar progressos e, raramente, suscitam a criatividade dos alunos, como explicitado nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (2000), que postula que “as ações escolares são arquitetadas sob a forma de textos que não “comunicam” ou são interpretados de forma diferente entre educadores e educandos”.

Sob este ponto de vista, a criação de textos que explorem a pluralidade de gêneros textuais possíveis dentro da língua portuguesa pode proporcionar um contato mais saudável e eficaz entre alunos e o código escrito, sobretudo se envolvido em uma roupagem que faça uso das tecnologias atuais, que, de acordo com Aranha (2004), “contribuem para o alargamento das fronteiras do campo comunicacional”.

1.5.3 Objetivos

Discutir o papel da literatura nos dias atuais.

Levar os participantes a conhecerem gêneros literários ausentes de seu cotidiano.

Promover a confecção de textos de diversos gêneros textuais.

Refletir sobre processos de criação e criatividade.

Socializar as produções dos participantes, por meio de divulgação eletrônica.

Proporcionar conhecimentos e ferramentas para autopublicação da produção escrita.

1.5.4 Metodologia e Avaliação

As aulas do curso serão moldadas a partir de quatro elementos: a apresentação de técnicas e instrumentos de escrita, bem como de gêneros textuais, por parte do professor, que utilizará a exposição clássica e exemplos de obras variadas e teoria quando necessário; a discussão entre participantes e o professor, que visa suscitar exemplos do assunto tratado e esmiuçar os elementos pertinentes à cada gênero trabalhado; a criação de textos a partir das indicações do professor, realizada parcialmente durante os encontros e ao longo da semana, pelos participantes; por fim, a socialização das produções textuais, com vistas a compartilhar as criações de modo coletivo e proporcionar momentos em que os participantes possam tecer considerações e sugestões sobre os trabalhos apresentados.

Os participantes serão avaliados em dois momentos, ao longo das semanas de encontros, quando duas de suas produções serão analisadas de maneira detalhada pelo professor, com vistas a averiguar a adequação à proposta de criação e o domínio das técnicas apresentadas.

1.5.5.1 Conteúdo Programático

Introdução às Teorias Narrativas.

Construção de Personagens, Tempo e Espaço.

Enredo: apresentação, problema e clímax.

Estrutura: conto, romance, folhetim, novela.

Gêneros textuais:

Ficção científica.

Ficção histórica.

Ficção fantástica, sobrenatural e mitológica.

Narrativa urbana.

Crônica.

Charge e quadrinho.

Blog.

Poesia.

Matéria jornalística.

Transposição de mídias.

Auto-publicação.

1.5.6 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Os benefícios deste projeto para a tríade ensino-pesquisa-extensão são indissociáveis, à medida que trazem melhorias para todos os pontos. Na questão do ensino, a proposta do curso se mostra interessante ao proporcionar uma abordagem da produção textual que, usualmente, passa ao largo do ensino tradicional das escolas, oportunizando aprendizagens que não são costumeiramente disponíveis.

No campo da pesquisa, a criação de textos literários pelos participantes e a subsequente publicação das obras por meios virtuais auxiliará projeto de pesquisa que pretende abordar as novas facetas de apresentação da literatura no século XXI, considerando a democratização à publicação proporcionada pelo advento da internet e dos livros virtuais, ao fornecer não apenas corpus para pesquisa, mas uma possibilidade única de vivenciar tal experiência.

No que diz respeito a extensão, a chance de incentivar e socializar a criatividade dos participantes por meio dos textos produzidos é inegável e de valor incalculável, a medida em que cria um espaço único dentro da comunidade em que está inserido. Além disso, as ferramentas de autopublicação geram o empoderamento dos participantes, que não terão suas criações restringidas pelos interesses particulares de editoras, podendo dar prosseguimento a disseminação de suas obras.

1.5.7 Avaliação Pelo Público

A avaliação do público participante consistirá de uma pesquisa de satisfação a ser realizada no último encontro do curso; a intenção é averiguar quais foram os pontos positivos e negativos da experiência, de que maneira ela foi relevante para cada participante e quais são as sugestões e idéias para uma eventual nova realização.

Pela Equipe

A avaliação da execução do curso levará em consideração a assiduidade dos participantes, por meio de lista de presença, e lista de controle das produções textuais entregues.

1.5.8 Referências Bibliográficas

AMARAL, Ana Luiza Neiva do. A constituição da aprendizagem criativa no processo de desenvolvimento da subjetividade. 2011. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ARANHA, Guilherme. As metamorfoses do texto: as tecnologias de comunicação na construção de gêneros literários e processos cognitivos: Cien. & Cogn., 01, 02-12, 2004.

ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BAGNO, Marcos e RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada. V.5, n. 1, p. 63-81, 2005.

BARBEIRO, Luís; PEREIRA, Luísa. O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino Médio. Língua Portuguesa. Brasília: 2000

CETIC. Disponível em <
<http://www.cetic.br/noticia/79-das-criancas-e-adolescentes-brasileiros-que-usam-internet-possuem-perfil-na-s-redes-sociais/>> . Acesso em 11 de fevereiro de 2016.

DINIZ, Luiz Antonio Garcia. Cibercultura e literatura: hipertexto e as novas arquiteturas textuais. Alea [online]. 2005, vol.7, n.2.

FARACO, C. A. Linguagem e diálogo. As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

FERNANDES, Nohad. O ensino/aprendizagem da produção textual na quinta série do ensino fundamental: análise do processo e do produto. Dissertação de Mestrado: Universidade Estadual de Maringá, 1999.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/12/1385279-segmento-juvenil-lidera-crescimento-nas-vendas-de-livros-em-2013.shtml>>. Acesso em 11 de fevereiro de 2016.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999

LINDSKOOG, Kathryn. Creative Writing for People Who Can't Not Write. Grand Rapids: Zondervan, 1989.

MARCUSCHI, J. A. Gêneros textuais e o ensino de língua. Pernambuco: UFP, 2002.

NASH, Christopher (Org.). Narrative in Culture: the uses of storytelling in the sciences, philosophy and literature. London: Routledge, 1990.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado. Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa. 2011. Disponível em <http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume4/adriana_santos.pdf>

STEIN, M.I. Stimulating creativity: Group procedures: New York, Academic Press, 1974.

1.5.9 Observações

Ao final do curso, há a intenção de produzir um livro com uma coletânea dos melhores textos criados pelos participantes. Partindo do conceito de auto-publicação, tal livro seria disponibilizado tanto em forma física – tendo um exemplar doado para a biblioteca da unidade – quanto de forma virtual.

1.6 Anexos

Nome	Tipo
termo_anuencia.docx	Termo de Anuência

2. Equipe de Execução

Local, 21/10/2016

Vinício Moreira dos Santos
Coordenador(a)/Tutor(a)
